

Memórias da minha escola primária

1953/1957

Helena Roque
UCP, 2013-03-09



A minha escola primária

Capítulo 1 | Luto | Mão | 1953

A estrada

Tinha acabado de fazer cinco anos quando a minha Mãe decidiu ir para a infantil!

Benito e eu fomos temporariamente alojados no Colégio Luís de Camões, a escola do Senhor Feio e da D. Estrela, que eram os do Colégio.

Estive na infantil pouco tempo, porque me já sabia ler, a D. Estrela viu que eu ia ir para a 1ª classe. E lá fui.



A minha escola primária

Capítulo 1 | Lodo | 1953 | 1954

Osne profetas

A D. Escreva

Nanirhasalahianeinseneirasca1ªeda4ª, a nsa
professoraD. Estreãadreda, e a nasehorasimpática
mitoativaedrânica, fala a nitoatonaasatoquesneins
gstaamda

A minha escola primária

Capítulo 1 | Lido | 1953 | 1954

O Sr. Feíó

O primeiro Sr. Feíó era um homem baixo, magro, com o cabelo desgrenhado e um pouco de barba por trás dos ouvidos. Os seus olhos pareciam um dos pequenos das duas séries e as vestes eram muito bonitas e a cor da T-shirt era muito bonita, a cor que lhe fazia parecer muito bonito.

Na 4ª classe, ele me ensinava a contar - o D (deite) e o Z (ou quinze) que as vestes eram muito bonitas - dizia que era muito bonito e eu ficava muito feliz.

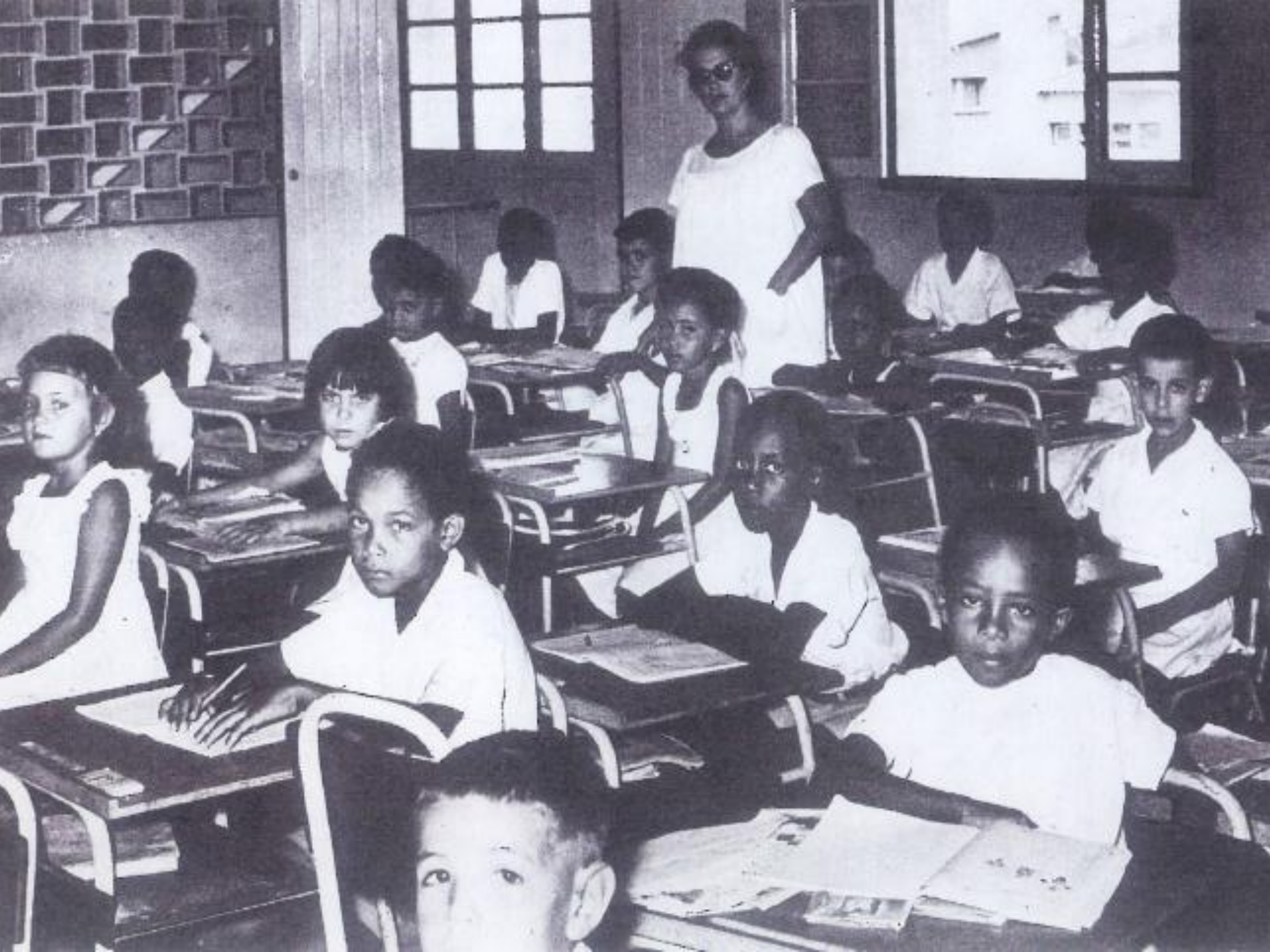
Capítulo 2 | L do 1954 | 1955 | 1956

A D . Crendice

Na2^aera3^adaseanirprofesor aD . Creiide

Era uma serpe pequena (para a obtenção da ninhada o que ela põe com mais do que uma fêmea) e que já não eram mais a Erina e a mitob e era a mãe de todos os outros

Um dia fui acaçada, estava com um melão azul ali sob o meu sapato, fui indrhopre
e branco. Gostei muito das minhas vendinhas, acabadas
de chegar da metrópole, que me deu



A minha escola primária

Capítulo 3 | Lido a Mão 1956

O ano da 3ª classe

No início de Maio de 56 o meu Pai foi para trabalhar para a outra e a longe e tirado o seu cargo, a viagem para a 2 ou 3 das!

Por isso, os pais foram falar com a D. Estrela, que me tinha de dar muitas faturas e já não conseguia pagar o ano na escola, a mãe me pediu para ir a 3ª classe no ano seguinte. Além disso, eu tinha acabado de fazer 8 anos...

Mãe e D. Estrela acharam que eu não precisava de repetir a 3ª classe naquele ano e a Bertha fez o ano da 3ª para eu poder ficar com o diploma.

A minha escola primária

Captulo3| L do Máo156

Cot

Para que a é muito difícil de fazer e a Beugda que a uma
do binpotateacacade 30 kmobL do to

Dissam que a uma eadho, isto é, um eafetode pposito eforada
é o para e pot de o dponada 3ª dase

Narelicades éeunaneirajáresida(que pisa ad eeparatira a
catade condção), é que fizemos e nera queda Elarãoshia alguns ciss,
na eucosgi dze lhas

São Tomé 1956/57



A minha escola primária

~~Capítulo 4 | São Tomé | 1966/57 | 4ª Classe~~

~~Uma escola~~

~~Em Outubro de 1966, fui à escola da minha casa em São Tomé para frequentar a 4ª classe. É curioso que a minha escola chama-se “Agua quente de Escola Vaz Monteiro”. Era uma escola grande, constituída por vários blocos de salas. Não sei a razão que levou ao nome, mas realmente não sei a razão.~~

~~Acho que fui muito feliz nesta escola, ao contrário da minha irmã que fazia de tudo para não ir para a escola. Por isso, quando a minha mãe a levou para a escola, ela não quis ir.~~

A minha escola primária

Capítulo 4 | São Tomé | 1966/57 | 4ª Classe

Unha escola (cot)

A minha professora era minha Chama e Lina e eu gostava muito da Gostei muito de estudar os rios e as serras de Portugal (sem saber muito bem o que isso era, pois em São Tomé os rios são apenas “água” e as serras são “picos”). Também gostava de fazer problemas contornados que tinham a ver com a água para tanto tempo da minha mãe.

Mas realmente é que eu mais gostava de estudar um caderno de matemática às vezes com minha mãe.



A minha escola primária

Capítulo 5 | São Tomé | 1966/67

O ano de admissão ao liceu

O ano de admissão ao liceu foi feito em 4^a de março de 1967. Em São Tomé só havia um Colégio Liceu até ao 5^o ano, que era uma escola do Estado, nas “novas instalações” (se fosse hoje diríamos que era uma escola sem par de ensino pedagógico).

Sé que não pôde ir muito bem, apesar de o júri (que era constituído por uns senhores muito importantes do Liceu Pedro Nunes de Lisboa) ter “pouco” muito por mim! Parecia que estavam a ganhar, mas que “se fosse em Lisboa eu não poderia ter feito o ano por não ter a idade!”

Mas o meu Pai, ao ver a minha “rotina física e mental” e o Governo, que também era uma espécie de ministério da instrução, autorizou.



A minha escola primária

Algumas reflexões feitas por estas memórias

O que aprendi com os meus professores?

que há pessoas, que são os nossos **professores**, que nos **deixam marcas** e nos **moldam**, positiva ou negativamente, **para a vida inteira**;

A minha escola primária

Algumas reflexões feitas por estas crianças

O que aprendi com os meus professores?

que o facto de ter tido **mais do que um(a) professor**
(a) (e também **mais do que uma escola**) me permitiu

desenvolver a **capacidade de adaptação** e perceber e
aceitar melhor as diferenças;

A minha escola primária

Algumas reflexões feitas por ela mesma

O que aprendi com os meus professores?

que, penso, todos eles cumpriram, com grande coerência e de forma muito eficaz, o mandato que receberam de me

ensinar os conteúdos programáticos
(e doutrinários?) que tinham de ser aprendidos...

A minha escola primária

Algumas reflexões de 50 anos depois

O que aprendi com os meus professores?

por isso decorei...

... as serras, os rios, as linhas de caminho de ferro de Portugal continental e ultramarino,

mas também as preposições e conjunções, os verbos e as tabuadas e também resolvi problemas de áreas, com números complexos, de torneiras e de tanques!

A minha escola primária

Algumas reflexões feitas por ela mesma

E a Escola? o que me deu ?

“... Naquela época, eu não sabia que havia pessoas tão pobres e que elas estavam em condições tão precárias e que sempre havia uma solução”.

Acho que a partir deste simples episódio e das perguntas que ele gerou junto dos meus pais, despontaram em mim os primeiros laivos de consciência social e, sobretudo, a minha enorme vontade de ser professora:

Acreditava que podia mudar o mundo!!!

